

EXTRAPOLANDO

Cento e oito anos depois do início das hostilidades, que conduziram à 1ª Grande Guerra, e oitenta e três anos depois do começo da 2ª Grande Guerra, eis que a Europa mergulha de novo em mais uma guerra, despoletada pelos interesses tenebrosos de grandeza enviesada. Este é já considerado o pior conflito armado no continente europeu desde a 2ª grande Guerra.

Os guias invisíveis da evolução estão a usar um novo método para que a humanidade como um todo possa tomar um novo rumo quando chegar ao fim do antigo. Já não empregam cataclismos da natureza para mudar a antiga ordem para algo novo e melhor, mas fazem uso das energias mal dirigidas da humanidade para atingir os seus objectivos. É como se o feitiço se virasse contra o feiticeiro e nos conduzisse a efectuar a nossa própria salvação, como parte interessada e participativa em transmutar o mal em bem. A História ensinou-nos que, quando aconteceu a 1ª Grande Guerra as partes dividiram-se entre o eixo Alemão e o dos Aliados. Como o conflito não ficou resolvido, passados vinte anos, as tais energias mal dirigidas da humanidade, mencionadas supra, entraram de novo em acção, agora de uma maneira mais global, escalando num conflito a nível mundial de que resultou a 2ª Grande Guerra.

Esta guerra não está só a beliscar o ser humano pela devastação que está a provocar, mas de alguma forma também está a unir uma grande parte do mundo em solidariedade para com o país atacado, país esse que foi construído em cima de guerras e que é hoje mais nação, do que alguma vez foi. É que há uma grande diferença entre país e nação: país é uma designação geográfica que normalmente coincide com um Estado; nação é o conjunto das pessoas que estão ligadas por uma comunhão de cultura, de tradições, de língua, e que formam uma identidade, pela qual as pessoas se identificam e se sentem partes de um grupo. Sintetizando, se o país é a parte exterior, então a nação é a parte interior. Podemos matar pessoas, podemos destruir o país com material bélico, mas a nação permanece, porque a alma das pessoas é imortal.

Em termos esotéricos, a guerra é como se fosse uma catarata espiritual que desabou em cima da humanidade, obrigando-a a desviar-se do materialismo, e fazendo voltar o olhar dos homens para a parte espiritual, através da ajuda ao próximo. Ou seja, o homem está a provar do seu próprio veneno, que tentou infligir aos outros através do materialismo exacerbado, em que só olhava para o seu umbigo, e onde a dúvida e o cepticismo o têm afastado de Deus.

O patriotismo exacerbado alimentado por uma grandeza enviesada de um déspota conduz-nos para longe de Deus, e como nação humana somos obrigados a extirpar a catarata espiritual dum grande número de pessoas, de forma a reduzir a dúvida e o cepticismo das restantes. Diz-se que a necessidade do homem é a oportunidade de Deus, e que Deus escreve direito por linhas tortas.

Pois bem, saibamos nós retirar as ilações que a história nos aviva de conflitos anteriores, e transmutemos as energias mal dirigidas para fazer o bem.